



ITAMARA VIEIRA DOS SANTOS

A Variável "R" Do Português Brasileiro: Realizações Linguísticas De Imigrantes Haitianos

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

Documento assinado digitalmente
 MARCELO JACO KRUG
Data: 30/10/2024 21:52:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador Prof. Dr. Marcelo Jacó Krug

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 03/10/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ELENA WENDLING RUSCHEINSKY
Data: 28/10/2024 20:41:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Me. Elena Wendling Ruscheinsky (IFSC/UFFS)

Prof.^a Me. Liliana Isabela Benítez Oviedo (CEJA)

Prof.^a Dra. Cristiane Horst - Suplente (UFFS)

A Variável /R/ Do Português Brasileiro: Realizações Linguísticas De Imigrantes Haitianos¹

Itamara Vieira dos Santos²

itamara_vieiradosantos@yahoo.com.br

RESUMO: O artigo apresenta uma pesquisa realizada a partir de um questionário já coletado e disponível no banco de dados Atlas das línguas em contato da fronteira, com o qual buscamos analisar a variação do fonema /R/ na fala de imigrantes haitianos, aprendizes do português, residentes em Chapecó (SC). No artigo apresentamos como a influência das variedades linguísticas influenciam na fala dos informantes, fazendo com que algumas variantes se sobressaíam em relação a outras. Este estudo busca descrever informações de 08 informantes imigrantes para saber quais variantes do /R/ estão tendo preferência e, com isso, conseguimos registrar um certo grau de aculturação sobre a língua portuguesa. Além disso, são abordadas as circunstâncias linguísticas e extralinguísticas que auxiliam na realização desse fenômeno. A pesquisa fundamenta-se nos princípios da Dialetoлогия Pluridimensional e Relacional de Thun (2010), que examina a língua em múltiplas dimensões geográficas e sociais, e na abordagem relacional, que foca nas relações linguísticas entre diferentes grupos de falantes. Com os resultados acreditamos que possamos contribuir tanto com os imigrantes, quanto com os profissionais da educação que se deparam com esses fenômenos não comuns na Língua Portuguesa e consigam encontrar maneiras de minimizar os impactos por eles causados.

PALAVRAS-CHAVE: realização do fonema /R/; imigrantes haitianos; variação fonética; aquisição da LP, influência sociolinguística.

Introdução

Com o grande crescimento da população de imigrantes no território brasileiro devido às crises econômicas, políticas, humanitárias, juntamente com os desastres naturais, é cada vez mais comum encontrar, bem próximo a nós, muitos imigrantes, haitianos, venezuelanos, senegaleses e outros que migraram ao nosso país e à nossa região, oeste catarinense. O motivo desse vasto número de imigrações ao Brasil, deve-se ao fato de uma constante busca de trabalhos e condições melhores de vida, por parte dos

¹ Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientador (a) Prof(a). Dr(a). Marelo Jacó Krug.

² Acadêmico (a) da 10ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

imigrantes atingidos por essas crises. Nessa perspectiva, é importante destacar que, segundo dados da polícia federal, o país concedeu mais de 50 mil vistos de trabalho somente nos últimos dois anos. Assim, vale lembrar que um dos grandes desafios dessas pessoas, dentre outros, é com a comunicação, já que a maioria dos imigrantes não têm conhecimento do português brasileiro (PB).

Para tanto, aprender o português torna-se algo essencial para a inserção social e a garantia da subsistência neste novo território. Diante do cenário, aqui exposto, é imprescindível analisar como está sendo a aquisição e aprendizado do português por parte dos imigrantes haitianos da região de Chapecó (SC). Como é do conhecimento de todos, as gigantescas dimensões do país proporcionam uma vasta variação linguística em todo território brasileiro. Além disso, [...] as condições técnicas desiguais e as especificidades regionais como o bilinguismo no Brasil e a topodinâmica das migrações de falantes de diversas partes da região amazônica contribuem para essa riqueza chamada variedade linguística. (ALTENHOFEN, 2008, p.180).

Nesse sentido, pretendemos investigar a aquisição de L2³ por parte dos imigrantes haitianos, tendo como principal fenômeno linguístico a ser analisado, a realização do fonema /R/. É possível identificar vários tipos de /R/ no Oeste Catarinense, a citar: o tepe, o vibrante, o retroflexo, o palatal e aproximantes de retroflexo. No entanto, não encontramos o glotal, típico da língua francesa. Nossa hipótese aqui defendida é de que, apesar de existir essa vasta variação do /R/ na região, os imigrantes haitianos permanecerão com a realização do /R/ glotal, trazido de sua língua materna ou francês. Vale ressaltar que, para as nossas pesquisas, iremos considerar o tempo em que esses imigrantes estão imersos nessa nova realidade linguística, que é o contato com a língua portuguesa aqui do oeste catarinense. Nosso objetivo maior é descrever o uso da variável /R/ pelos imigrantes haitianos de Chapecó (SC) e a partir dessa descrição, tentar traçar o grau de assimilação da língua portuguesa, por parte desse grupo étnico. Para alcançar nosso objetivo mais amplo e geral, traçamos os seguintes objetivos.

- 1) Analisar os dados a partir de um questionário já coletados, sobre o uso do /R/ com informantes imigrantes;
- 2) Descrever o uso do /R/ no português observando a nacionalidade do informante;
- 3) Analisar a influência da variedade de cada imigrante na aquisição do /R/ português;
- 4) Averiguar qual variante do /R/ se sobressai e descrever as circunstâncias linguísticas

³ L2 – Sigla utilizada para referir-se à segunda língua.

e extralinguísticas envolvidas.

1. Como os imigrantes se comportam e assimilam a língua portuguesa?

O objetivo deste estudo é levantar dados específicos com os informantes imigrantes haitianos em Chapecó (SC) a respeito do aprendizado da variável /R/ como L2, a fim de verificar como estes assimilam a língua portuguesa bem como investigar quais as dificuldades enfrentadas para aprender especificamente o uso do /R/ no PB.

Os imigrantes haitianos, ao chegarem no Brasil, enfrentam um desafio significativo no que diz respeito à assimilação da língua portuguesa, uma vez que o crioulo haitiano é sua língua materna e o francês é a língua oficial e também a língua da escola. No entanto, muitos haitianos têm demonstrado um forte desejo de aprender e se integrar à sociedade brasileira, o que inclui a aquisição da língua portuguesa.

A assimilação linguística pode variar de pessoa para pessoa, mas, em geral, os imigrantes haitianos passam por diversas etapas. Inicialmente, muitos enfrentam barreiras de comunicação, o que pode ser um desafio para acessar serviços básicos e emprego. Com o tempo e o esforço, eles começam a aprender o português, geralmente por meio de aulas oferecidas por organizações governamentais ou não governamentais, ou por meio de interações diárias com a comunidade local como,

[...]ambientes informais, todos os lugares que não sejam sala de aula, onde há uma interação comunicativa comum entre os enunciadores e, de alguma forma, pode-se aprender a língua de maneira não técnica, como exemplo, temos ambientes familiares, praças, campo de futebol, igrejas, bares, festas, etc. (SANTOS e BURGEILE, 2015, p. 46)

É importante notar que a assimilação linguística é um processo gradual. Inicialmente, os imigrantes haitianos podem se comunicar em um português com poucos vocábulos, mas, com o tempo, muitos melhoram suas habilidades e adquirem fluência. A assimilação da língua também está diretamente ligada à interação com os brasileiros locais, que podem ajudar no processo de aprendizado e integração cultural.

De acordo com Santos e Burgeile (2015), ao analisar as pesquisas feita por Krashen (1981) o qual,

“[...] defende que a aquisição da língua adicional ocorre de maneira natural, de acordo com a aquisição da língua materna. Ele salienta que a aquisição de segunda língua é desenvolvida e assimilada gradualmente em situações reais ou informais de comunicação. ” (KRASHEN, 1981 *apud* SANTOS, BURGEILE 2015 p. 47.)

Seguindo a linha de raciocínio de Santos e Burgeile (2015), o contato social, seja ele informal ou afetivo, possui bastante influência na aprendizagem do LP por parte dos imigrantes haitianos.

Ellis (1997) salienta que existem fatores externos que atuam no falante durante o processo de aprendizagem e aquisição de língua adicional. Esses fatores estão associados às condições em que a aprendizagem acontece, influenciando nas oportunidades que o sujeito aprendiz tem para falar e ouvir a língua alvo, na atitude que ele irá desenvolver em relação à língua. Nesse sentido, aprender a língua portuguesa, para os haitianos, foi e é uma condição para integração e permanência no Brasil, visto que os brasileiros, [...] não estavam preparados para receber essa leva de imigrantes. Assim, a aquisição da LP subsidiará o contato social dos imigrantes haitianos com os brasileiros, favorecerá a inserção no mercado de trabalho, pois, segundo os próprios haitianos, o principal interesse, pelo Brasil, era conseguir trabalho para ajudar a família que ficou no Haiti. (ELLIS, 1997, *apud* SANTOS, BURGEILE, 2015, p. 47, 48)

Desta forma, Santos e Burgeile (2015) acreditam que os haitianos utilizam de estratégias, que partem desde o contato afetivo, social como também os seus objetivos de se manter no Brasil, para que possam se comunicar e aprender o PB.

1.1 Qual /R/ os imigrantes irão assumir; vibrante, tepe, retroflexo ou palatal?

Sabemos que o sul do Brasil principalmente o Rio Grande do Sul foi colonizado por imigrantes europeus, predominantemente italianos, alemães, poloneses, entre outros e que, com o passar do tempo, passaram a migrar para a região Oeste Catarinense. Essas migrações acabaram por influenciar bastante nas variações linguísticas da região, visto que nessa bagagem migratória os migrantes trouxeram junto o português rio-grandense, onde a grande maioria não era alfabetizada ou possuíam alguma alfabetização que era no máximo até a quarta série. Existe na região um português que se diferencia em alguns aspectos do português de outras regiões. Nesse ponto, é possível justificar a fala mais “[...] conservadora que, justamente, possibilitaria um espalhamento melhor de áreas dialetais historicamente estabelecidas [...]” (ALTENHOFEN, 2008, p. 182). Com essa variedade do português que compõe o nosso falar da região sul, ocorrerá a investigação da aquisição de L2 por parte dos imigrantes haitianos, principalmente como está sendo para eles introduzir o /R/ em seu vocabulário.

No português brasileiro algumas consoantes possuem variedades em seu uso,

assim como as consoantes de todo o sistema de língua natural, essa variação ocorre de acordo com o meio em que essas consoantes estão inseridas, conforme destaca Hernandorena.

[...]variabilidade no seu uso, ocasionada, quer pelo ambiente fonético no qual se encontram, por distribuição complementar, ou livre, quer por fatores extralinguísticos, geográficos e/ou sociais. Esses elementos que possuem mais de uma forma com o mesmo significado são chamados *variantes* de um fonema. (HERNANDORENA, 2001, p. 201, 202)

Hernandorena (2001) afirma que, o fonema /R/ é uma dessas consoantes que possuem variedades no português brasileiro, pois ele é pronunciado de dissemelhantes maneiras, ele pode ser pronunciado como vibrante, tepe, fricativa velar, aspirada, palatal, como vibrantes simples ou retroflexo. A pronúncia das variáveis dá-se de acordo com a fala de cada comunidade.

Conforme Spessato (2001), Chapecó é uma cidade colonizada por descendentes de italianos, e por conta dessa colonização italiana ocorreu a interferência no falar da região, surgindo assim as variações do fonema /R/. E por esse motivo é muito comum encontrar as seguintes variantes do /R/: vibrante, tepe, retroflexo ou palatal “[...] a variação característica da interferência do dialeto italiano sobre a fala em português é bastante acentuada [...]” (SPESSATO, 2021, p. 285).

Sendo assim, com a chegada de diversos imigrantes haitianos que se encontram atualmente na região de Chapecó (SC), é imprescindível identificar quais das variantes irão adotar em seu vocabulário. É esperado que estes façam “[...] um esforço para incorporar o traço do sistema fonológico do português em sua fala.” (SPESSATO, 2001, p.18). Devido aos imigrantes, em sua grande maioria serem bilíngues, é provável que estes utilizem a variação /R/ tepe. Pois conforme destacado por Curioletti (2021) constata-se que bilíngues usam mais o tepe.

Tendo em vista que Chapecó (SC) possui quatro principais variantes do /R/, como vibrante, tepe, retroflexo ou palatal. Além disso, entender se existe alguma semelhança em sua língua materna e procurar saber se, por motivos de facilidades, eles têm preferência por alguma variante em específico entre as variáveis existentes na região. Então é de suma importância que procuremos entender qual variante os imigrantes que entrevistados irão utilizar, e caso utilizem algumas dessas variações, iremos verificar se esta é mais próxima de sua língua materna ou se a variante utilizada se assemelha a alguma do PB.

Saber em qual a propensão os habitantes imigrantes irão assumir a variável da

vibrante, que faz parte do meio ou comunidade de falante o qual está inserido. Assim, numa comunidade de falantes com /R/ tepe, por exemplo, é mais provável que os imigrantes adotem esse /R/ quando se encontram numa zona de contato com essa variante, presumivelmente quando estão imersos numa zona onde a variante é palatal, ele usará esta variação, bem como o retroflexo ou vibrantes.

A vibrante é um fonema com muitas realizações fonéticas, podendo ser articulada desde a faringe até os dentes. Realiza-se como fricativa, vibrante, tepe e aproximante. A sua forma externa varia de língua para língua, de dialeto para dialeto. Pode também caracterizar-se por variantes posicionais. (MONARETTO, 1997, p. 33)

De acordo com Monaretto (1997), a variação da vibrante, está relacionada a relações sociais e linguísticas, e dependendo da região uma variante sempre irá se destacar, "[...]variação da vibrante é condicionada tanto por fatores lingüísticos como sociais; [...]". (MONARETTO, p. 231, 1997)

Em Chapecó, Santa Catarina, onde a comunidade haitiana encontrou um lar, é interessante considerar a influência linguística e as variações na pronúncia do português que podem ocorrer. Quando se trata do som /R/ em português, a variação pode depender de diversos fatores, incluindo a origem geográfica dos haitianos e sua exposição à língua portuguesa. Em termos gerais, a variação mais provável para haitianos que estão aprendendo o português em Chapecó (SC) seria o /R/ vibrante, que é o som mais comum na língua portuguesa brasileira. É o /R/ que soa como um som vibrado, como em palavras como "carro" e "porta". Isso ocorre porque o /R/ vibrante é amplamente usado em todo o Brasil e é a pronúncia padrão na maioria das regiões.

Segundo Lindau (1985, p.157 *apud* Monaretto 1997), cerca de 75% das línguas do mundo possuem algum tipo de r, sendo que 18% têm contrastes com dois ou três desses elementos. Há predomínio de articulação na região dental-alveolar, como ocorre no Inglês e nas línguas românicas. Articulações pós-alveolares e retroflexas são comuns também. Já sons uvulares são mais raros. A variedade de sons de r, como vemos, é grande: vibrante, fricativo, tepe e aproximante. Monaretto (1997)

De acordo com, Monaretto (1997), a vibrante é o fonema que possui diversas realizações na língua em geral.

Do ponto de vista fonético, é produzida pela ponta ou dorso da língua contra a arcada dentária superior ou contra os alvéolos ou, ainda, contra o véu palatino, por pequenas oclusões. A língua pode não fechar totalmente a passagem do ar, fazendo desaparecer a vibração e dando lugar a um som fricativo ou aspirado, muito comum nas línguas. Essas articulações são chamadas de r-forte. Há outros sons de r como o de uma só batida da ponta da língua junto aos alvéolos,

chamado r-fraco ou tepe¹. Existe também o retroflexo, em que se levanta e se encurva a ponta da língua em direção à região palato-alveolar ou mesmo palatal, de realização mais rara no português. Os diferentes tipos de r, dependentes do dialeto e do contexto lingüístico, são considerados variantes da vibrante. (MONARETTO, 1997, p. 18)

De acordo com Hernandorena (2001) o som da vibrante ocorre por pequenas oclusões que são produzidas pela língua, mas não só por ela, mas também o som pode ocorrer pela tremulação da úvula.

Um som vibrante pode ocorrer por pequenas oclusões produzidas pela língua ou pela tremulação da úvula através da ação da corrente de ar. Os movimentos vibráteis são feitos pela ponta ou pelo dorso da língua, que bate repentinamente contra a arcada dentária superior, contra os alvéolos ou ainda contra o véu palatino. A língua pode, em vez de produzir uma série de oclusões, não fechar por completo a passagem de ar, fazendo desaparecer a vibração propriamente dita para dar lugar a um som fricativo ou aspirado[...]. Essas modalidades de articulação caracterizam os sons r-forte, que pode, pois, ser tanto uma vibrante propriamente dita, quanto uma fricativa ou aspirada, o r-forte é chamado também de vibrante múltipla e é enquadrado na categoria das líquidas. (HERNANDORENA, 2001, p. 2005)

Monaretto (1997) traz a informação citada por Câmara Jr (1985, p.35), de que no Brasil existem diferentes formas de pronunciar o som do fonema /R/. Ele afirma que essas variações são chamadas de “variações livres”, o que significa que, a palavra que possui a ocorrência do fonema /R/, não perde o sentido mesmo que ocorra mudanças em seus sons. Esses sons podem variar entre sons fortes, como o /R/ uvular ou faríngeo, o qual ocorre com a maioria dos falantes, ou o /R/ pode ser pronunciado com a ponta da língua, a qual é chamada de dental múltipla, que conforme Câmara Jr. (1985) *apud* Monaretto (1997), destaca que essa ocorrência é pronunciada pela minoria.

Monaretto (1997) salienta que a posição do /R/ dentro de uma palavra pode determinar como ele será pronunciado, ela destaca que por exemplo: quando o /R/ aparece antes das vogais, são usados r-forte, quando ele aparece em grupos de consoantes será usado r-fraco, e aponta que, quando é usado entre vogais, ocorre diferença entre usar r-forte e o r-fraco, pois nesse caso pode ocorrer uma mudança de significado das palavras. Margotti (2004), traz exemplos que apresentam o contraste fonêmico existente entre o r-forte e o r-fraco, [...] era e erra, careta e carreta [...]. (MARGOTTI, 2004, p. 9)

O contexto lingüístico interfere nas modalidades articulatórias do r. No português brasileiro, na posição prevocalica (rato, honra), ocorre o r-forte; independentemente de sua realização anterior ou posterior; em grupo consonantal, só aparece r-fraco; em posição posvocalica pode ocorrer tanto como o outro; entre vogais, há oposição fonológica (murro/muro), onde a

substituição do r-forte pelo fraco causa mudança de significado. (MONARETTO, 1997, p. 20)

No entanto, a pronúncia pode variar de pessoa para pessoa, dependendo da influência de professores, amigos e da exposição geral à língua portuguesa. Além disso, a pronúncia do /R/ também pode ser influenciada pelo contexto social e pelo grau de interação com falantes nativos de português. Ou seja, embora o tepe seja mais provável de ser adotado pelos haitianos em Chapecó (SC), a variedade linguística pode ser diversa, refletindo a riqueza da convivência cultural e linguística em uma comunidade multicultural como essa.

A questão aqui, foi investigar como os imigrantes haitianos entrevistados que fazem parte da população chapecoense atualmente, vem assimilando essas variedades, como está sendo para eles essa transição, ou aquisição de algo que muito provavelmente não fazia parte de suas variedades de origem. Este trabalho se justifica por analisar como se dá a aquisição da variável do fonema /R/, por parte dos imigrantes haitianos entrevistados e também na intenção de reduzir o preconceito que muitos falantes sofrem quando é utilizado alguma variação do /R/ regional pois existe um “[...] preconceito que envolve os dialetos não-padrão e as exigências sociais mais fortes que envolvem os falantes das demais variedades de uma língua. [...]” (SPESSATTO, 2001, p. 52).

2 Referencial Teórico

Para refletir sobre a aquisição do /R/ em relação aos imigrantes na aprendizagem da LP, primeiro, definiremos o que se entende por variação linguística no português brasileiro, partindo do pressuposto que “[...] as variantes correlacionam-se a fatores linguísticos (contexto fonético-fonológico precedente e seguinte, posição na sílaba ou na palavra, tonicidade da sílaba etc.) e sociais (como idade, classe social, escolaridade dos grupos de falantes, por exemplo) [...]” (CURIOLETTI, 2022, p.201).

Em relação a isso, Monaretto (1997) afirma que o /R/ possui sons em diversas línguas, conforme sua pesquisa, 75% das línguas em geral possuem alguma variável do fonema /R/. “A vibrante caracteriza-se como o fonema de maior número de realizações fonéticas nas línguas em geral [...]” (MONARETTO1997, p. 18), que se definem de acordo com o modo e a zona de articulação. Por possuir diversas variações, a vibrante caracteriza muitas regiões pelo Brasil afora. Segundo Thun (1998) existem variações diastráticas que ocorrem em todas línguas, cujos fatores estão relacionados à faixa etária,

profissão, estrato social, e também as variações vinculadas ao sexo (diassexual). Esses fatores exercem grande influência no que diz respeito à variação linguística e a comunicação. Assim, de acordo com Monaretto (1997) mudança linguística se torna tangível pela comparação das diferentes gerações que convivem e pela análise do status que têm as variações na fala dos grupos e indivíduos. E a Sociolinguística são disciplinas separadas, mas que se convergem em uma geolinguística ampliada, chamada então de Dialetoologia Pluridimensional (DP), sendo parte da ciência geral das variações linguísticas e das relações que há entre as variantes e as variedades que se encontram de um lado e os falantes que se encontram de outro. Nesse sentido, Altenhofen (2008) destaca que no Brasil existe uma divisão do português brasileiro com relação às áreas linguísticas, que por sua vez proporcionou diversas pesquisas na primeira metade do século XX. Para o autor, foi nesse período que surgiu o Atlas Linguístico do Brasil.

Sobre a questão da pluralidade no Brasil, é importante pontuar que na região sul ela se subdivide em “ [...] social, cultural e geofísica rara que lhe confere um *status* particular no estudo do português brasileiro [...]” (ALTENHOFEN, 2008 p. 185). Ao se tratar de variações linguísticas, essa região possui o “falar sulista” principalmente porque o português sofreu influência de línguas estrangeiras. Isso aconteceu também no oeste do estado de Santa Catarina, onde o PB teve e ainda possui contato principalmente com o italiano e o alemão, que influenciaram bastante nas variações do fonema /R/. No oeste do estado, principalmente Chapecó (SC), que foi colonizada por italianos, o qual será o centro da nossa pesquisa, podemos encontrar as seguintes variações do fonema /R/, a vibrante, o tepe, retroflexo e também o palatal. (MONARETTO, 1997).

As quatro variantes mencionadas são assim definidas: 1. vibrante anterior: som realizado através de oclusões breves da ponta ou lâmina da língua em contato com a região palato-alveolar, alveolar ou com os dentes. Pode ser realizado também com uma turbulência na passagem de ar entre os articuladores, caracterizando sons fricativos; 2. vibrante posterior produzida com uma oclusão ou fricção do dorso da língua em contato com o véu palatino ou com a úvula; 3. tepe: som feito através de um único e rápido contato da ponta ou lâmina da língua contra os alvéolos ou contra os dentes; 4. retroflexa: é a produção de r com a ponta da língua levantada e encurvada em direção à região palato-alveolar ou palatal. (MONARETTO, 1997, p. 45)

De acordo com Spessatto (2001) a capital oeste Chapecó (SC), foi colonizada por descendentes italianos, na década de 30, assim, eles tiveram que assimilar o português, por conta da imposição governamental, já que qualquer imigrante não poderia falar outra língua que não fosse o português. Dessa forma, para que não fossem punidos, os

descendentes italianos que colonizaram Chapecó (SC), eram praticamente obrigados a falar por PB, e assim o fizeram sem deixar de lado os dialetos que seus antepassados trouxeram consigo em suas trajetórias migratórias.

Suas especificidades fonológicas são possíveis de ser identificadas, principalmente, quando se trata do fonema /R/. Esse fonema é muito peculiar da capital do oeste por conta desse contato bilíngue dos italianos em Chapecó (SC), visto que a grande maioria da população utiliza pelo menos uma das variantes do /R/. Conforme Curioletti (2021) uma pesquisa com alguns falantes que utilizavam alguma variação de /R/ feita por Rossi (2000) em Chapecó (SC), a grande maioria dos mais velhos entrevistados realizam mais o tepe e os mais jovens, a vibrante.

As variáveis sociais mais relevantes para o condicionamento do fenômeno foram: escolaridade, idade, bilinguismo e gênero. Quanto mais escolaridade, maior é a tendência de se empregar vibrante; quanto menos escolaridade, maior realização de tepe. Os mais jovens (25 e 39 anos) e mais velhos (acima de 55) favorecem o uso do tepe, a faixa etária intermediária (40 a 54 anos) desfavorece essa realização. Os bilíngues são os que mais realizam o tepe e os monolíngues desfavorecem o uso dessa variante. As mulheres empregam mais a vibrante. A posição inicial privilegia o emprego da vibrante, e a posição medial favorece o tepe. (CURIOLETTI, 2021, p. 50, 51)

Diante desse contexto, nosso objetivo na realização dessa pesquisa é procurar entender as dificuldades que os imigrantes haitianos têm enfrentado, em relação a assimilação do fonema /R/ e as variações utilizadas por eles. Visto que muitos deles, por mais que tenham dificuldade em comunicar-se nas entrevistas, realizadas por Santos e Burgeile (2015), utilizam “[...] dicionário de português/espanhol; frequentavam ambientes como praças e igrejas; faziam amizade com os brasileiros; assistiam televisão, ouviam rádios e músicas; liam textos, placas, anúncios, etc.; prestavam atenção nas falas dos brasileiros”. (SANTOS, BURGEILE, 2015, p. 54)

3 Metodologia

A pesquisa se baseia nos princípios da Dialetoologia Pluridimensional de Thun 2010 que examina a língua em múltiplas dimensões geográficas e sociais, e na abordagem relacional, que se concentram nas relações linguísticas entre diferentes grupos de falantes. Além disso, a revisão da literatura examina estudos anteriores sobre a aquisição de língua por migrantes, bem como as características distintas do português falado por haitianos. Neste segmento, foram utilizadas as informações de uma pesquisa de

dissertação disponível banco de dados da ALCF⁴, coletados pela pesquisadora Liliana Isabela Benitez Oviedo (2023), os dados a seguir foram aprovados pelo comitê de ética CAAE nº 59116422.5.0000.5564.

Metodologicamente esse é um trabalho que segue os princípios teóricos e metodológicos da teoria e dialetologia pluridimensional e relacional de Thun (1998; 2005; 2009). Em primeiro momento foi realizada uma revisão da literatura que versa sobre o tema, estudo de conjecturas que contenham embasamentos teóricos relacionados a Dialetologia Pluridimensional e Relacional, que têm como precursores Radtke e Thun (1996) e Thun (1998; 2005; 2010). A pesquisa incluiu a coleta de dados por meio de entrevistas com haitianos residentes em Chapecó já realizados por Oviedo 2023. Dessas entrevistas foram transcritas apenas as realizações do fenômeno que nos interessava, ou seja, as realizações do /R/ estes foram extraídas e analisadas de acordo com os princípios da dialetologia pluridimensional, identificando padrões linguísticos específicos. Uma análise relacional foi realizada para investigar como a língua portuguesa é adquirida em relação à interação com a população brasileira, levando em consideração influências regionais e sociais.

A escolha dos informantes deu-se da seguinte maneira: foram entrevistados oito informantes, destes oito, quatro foram mulheres e quatro, homens. A divisão desses oito informantes por classe social, idade e gênero deu-se da seguinte forma: um homem e uma mulher cursando o nível superior ou com nível superior completo, com idade entre 18 e 37 anos (CaGI) e um homem e uma mulher com idade acima de 39 anos (CaGII) representam a nossa classe social alta e ficam dentro da geração dos jovens GI ou dos mais velhos GII. Da mesma forma, os informantes da Classe baixa, Cb, que são os informantes, cuja escolaridade não passa do nível do Ensino Médio, ficando CbGI para os mais jovens e CbGII para os mais velhos. Vale lembrar que em todas as células teremos representantes da dimensão do gênero.

O tempo de residência dos informantes no Brasil apresenta uma variabilidade. O informante CaGI homem, reside no país tem sete anos, a informante CaGI mulher, mora no Brasil a dois anos e oito meses, o informante CaGII homem, já reside dez anos em território brasileiro, a CaGII mulher, tem cinco anos de residência no país, o CbGI homem, reside no país a seis anos, a CbGI mulher, a quatro anos, o informante CbGII homem, reside no país a nove anos e a informante CbGII mulher a sete anos e oito meses.

⁴ ALCF – Atlas das Línguas em contato na Fronteira

Para coleta de dados, foi utilizado um questionário pluridimensional, adaptado por Oviedo 2023 do projeto Atlas das Línguas em Contato na Fronteira (ALCF) elaborado por Krug (2013). O objetivo do questionário foi realizar uma pesquisa de campo com alguns imigrantes que compõem parte da sociedade chapecoense. O questionário era composto por 46 perguntas e tinha como objetivo coletar dados relacionados às crenças e atitudes de informantes imigrantes haitianos e venezuelanos. Levando em consideração o objetivo nesta pesquisa que é investigar qual variável do fonema /R/ do português brasileiro será utilizado pelos imigrantes haitianos, desta forma, as informações extraídas para esse trabalho foram voltadas somente para imigrantes haitianos.

Para analisar a coleta de dados, o tempo que utilizamos das entrevistas feitas por Oviedo (2023), foi em média quinze minutos para cada informante. Esses minutos foram o suficiente para que pudéssemos realizar a identificação das distintas variantes do fonema /R/ faladas pelos informantes haitianos.

A partir desses quinze minutos que utilizamos de cada entrevista, foi possível identificar e registrar 1813 ocorrências da pronúncia do fonema /R/, que foram classificadas entre as variantes, tepe, vibrante, retroflexo e velar, além de ocorrências como aproximante uvular, o apagamento do fonema /R/ e também a lateralização do fonema.

Quanto às variantes do fonema /R/, foi possível identificar 1236 realizações de tepe, 2 vibrantes, 20 retroflexos e 64 velares. Além disso, observamos também 18 vezes a ocorrência de aproximante uvular, e 228 ocorrências de apagamento do fonema /R/, principalmente no final das palavras. Quanto à lateralização do fonema /R/, identificamos 245 vezes esse fenômeno.

4 Resultados Esperados

Espera-se que os resultados provenientes dessa pesquisa possam servir de base e apoio nas escolas da região a fim de melhorar a prática do ensino em sala de aula para os imigrantes e também para melhorar as condições de receptividade e diminuir os preconceitos existentes. Sendo assim, almeja-se que os esforços empreendidos na execução desse trabalho o torne um aliado aos professores na educação básica no processo do ensino do português em sala de aula para muitos alunos imigrantes, que compõem as turmas nas escolas das regiões e também por todo o território brasileiro.

Iniciaremos nossas análises com os dados coletados da variável /R/ como um todo,

para depois apresentar um quadro com cada variante em separado.

Quadro 1: Total de ocorrências da variável /R/

HOMEM		MULHER	
CaGII 289	CaGI 227	CaGII 339	CaGI 183
CbGII 186	CbGI 178	CbGII 133	CbGI 278

Fonte: Quadro de Thun adaptado por Itamara Vieira dos Santos (2024)

Como podemos ver no Quadro 1 os homens da CbGII realizaram um total de 184 ocorrências da variável /R/, enquanto que os da CaGII realizaram 289, os da CbGI 178 e os da CaGI 227. Comparando com as ocorrências por parte das mulheres, podemos perceber que as mulheres da CbGII realizaram 133 vezes a variável do /R/, enquanto a CaGII 339, as da CbGI realizou 278 vezes a variável /R/ e a CaGI realizou 183, totalizando 1813 ocorrências do fonema /R/. Vale chamar a atenção para as diferenças no número de realizações da Ca para a Cb, os grupos da Ca realizam mais o /R/ do que os grupos da Cb, com a exceção dos informantes da CaGI e CbGI, que apresentam valores de realização invertidos. Poderíamos chamar esse menor número de ocorrência ao fator de contato com a Língua Portuguesa, pois quanto maior a classe social do informante, maior é o contato com pessoas falantes de português.

Podemos perceber que, tanto os homens quanto as mulheres realizaram uma quantidade relativamente parecida do fonema /R/. Isso pode ter ocorrido, porque muito provavelmente os informantes se encontravam ambos confortáveis em se expressar, apesar de que em alguns contextos culturais, os homens se comunicavam mais abertamente e as mulheres tendem a ser mais reservadas. Portanto, na pesquisa realizada pela Oviedo, não identificamos nenhum indício de que as informantes femininas tenham sentido algum tipo de desconforto, por mais que ainda não tenham um domínio em se comunicar plenamente na língua.

Quadro 2: Ocorrências da variante /R/ tepe

HOMEM		MULHER	
CaGII 203	CaGI 177	CaGII 159	CaGI 145

CbGII 137	CbGI 131	CbGII 91	CbGI 193
------------------	-----------------	-----------------	-----------------

Fonte: Quadro de Thun adaptado por Itamara Vieira dos Santos (2024)

No quadro 2, apresentamos as ocorrências do tepe. Como é possível observar, houve uma grande quantidade de ocorrência do /R/ tepe. Essa ocorrência, possivelmente, ocorre por dois motivos, uma delas é porque os bilíngues tendem a pronunciar o /R/ tepe conforme já destacado por Curioletti (2021), “Os bilíngues são os que mais realizam o tepe e os monolíngues desfavorecem o uso dessa variante.” (CURIOLETTI, p. 50, 2021) O outro motivo é que, os informantes desta pesquisa residem na cidade de Chapecó SC, cuja região o uso do tepe é uma marca característica e para muitos, essa marca é uma herança e foi influenciada não só, mas também pelos colonizadores alemães e italianos que aqui se estabeleceram. De modo geral, podemos perceber que a Ca, tanto os homens, quanto as mulheres fazem maior uso do tepe, em comparação com os informantes da Cb. Somente a informante da CbGI apresentou um número maior de ocorrências em relação aos outros informantes da Cb. Também a Informante CaGI surpreende pelo baixo uso do tepe. Vale ressaltar que não foi possível, por questões de tempo, fazer a separação das ocorrências de tepe quanto sua posição na sílaba, tampouco na sua posição seguida ou anteposta de vogal.

Quadro 3: Ocorrências da variante /R/ vibrante

HOMEM		MULHER	
CaGII 0	CaGI 0	CaGII 0	CaGI 0
CbGII 2	CbGI 0	CbGII 0	CbGI 0

Fonte: Quadro de Thun adaptado por Itamara Vieira dos Santos (2024)

No quadro 2 observa-se que o /R/ vibrante teve apenas duas ocorrências realizadas pelo informante da CbGII. Vale lembrar que assim como já descrito por Silva (2017), “Embora a líquida vibrante /R/ também não esteja presente no crioulo haitiano [...]” (SILVA, p. 51, 2017) trata-se de um fonema inexistente tanto no Crioulo, quanto no Francês. Acredita-se que essas ocorrências apareceram na fala do português do informante, porque o mesmo também possui conhecimento do espanhol. Deste modo houve a ocorrência isolada do /R/ vibrante tendo em vista que essa variável do fonema /R/ é bastante comum na língua espanhola, e por conta disso, é possível que ocorra essa

variação e inclusão no processo de aquisição do português brasileiro.

Quadro 4: Ocorrências da variante /R/ lateralizado

HOMEM		MULHER	
CaGII 8	CaGI 0	CaGII 153	CaGI 3
CbGII 24	CbGI 20	CbGII 22	CbGI 15

Fonte: Quadro de Thun adaptado por Itamara Vieira dos Santos (2024)

Uma das ocorrências que chamou nossa atenção é a lateralização do $r > l$. A partir do quadro 4, podemos ver que somente o informante CaGI homem não apresentou nenhuma realização de /R/ lateralizado, enquanto que com os demais informantes foi possível observar que houve uma frequência significativa da realização desse fenômeno. Alguns informantes apresentaram uma ocorrência bastante alta do /R/ lateral, como é o caso da CaGII, enquanto outros apresentaram de forma mais esporádica. Com a exceção da CaGII Mulher, os outros informantes da Ca apresentaram um menor número de lateralização se comparados com os informantes da Cb. Possivelmente esse menor uso da lateralização se dá pelo fato de estarem ou já terem cursado o nível superior e o contato diário com a língua tanto falada quanto escrita ou até mesmo pelos cargos empregatícios que ocupam.

Podemos observar que a maioria das ocorrências deu-se em palavras como “blasileiros”, “folmação”, “flita”, “cultula”, “mistula”, “develia”, “mistulado”, “poltuguês” entre outras palavras em que o fonema /R/ foi substituído pela consoante líquida /l/. De acordo com Silva (2017), acredita-se que os haitianos apresentam dificuldade em [...]dissociar as categorias de /l/ e /r/ [...](SILVA, p. 59, 2017), [...]no reconhecimento, quando existente, decorre do fato de o segmento /r/, não presente no crioulo haitiano, por similaridade, ser percebido como /l/ [...]. (SILVA, p. 48, 2017).

A realização da consoante tap alveolar é considerada de grande complexidade, devido à especificidade de seus gestos articulatórios. Isso pode ser evidenciado mesmo entre muitos falantes nativos do português brasileiro (PB), que, por não conseguirem a exatidão desses gestos, acabam, muitas vezes, substituindo essa consoante por outra da mesma classe das líquidas, a consoante lateral alveolar, caracterizando-se o que se conhece como “lambdacismo”. A aquisição do tap alveolar por um estrangeiro cujo sistema lingüístico materno não o incorpora como fonema, por conseguinte, tende a ser um grande desafio, como ocorre com os anglofalantes. Por vezes, mesmo que o tap alveolar seja um alofone utilizado em algumas variedades dialetais da língua materna do aprendiz[...]. (STEN, 2011 p. 124)

Quadro 5: Ocorrências da variante /R/ velar

HOMEM		MULHER	
CaGII 13	CaGI 7	CaGII 9	CaGI 11
CbGII 7	CbGI 4	CbGII 0	CbGI 13

Fonte: Quadro de Thun adaptado por Itamara Vieira dos Santos (2024)

No quadro 5, os dados mostram o que conhecemos de maior prestígio na língua portuguesa, no entanto, os informantes apresentaram uma baixa quantidade de realizações da variante fricativa velar. Ao total entre todas as variantes utilizadas, a velar foi pronunciada 68 vezes entre todas as variantes apresentadas na coleta de dados. Essa baixa quantidade de velar pode ter ocorrido porque os imigrantes haitianos estão inseridos em uma comunidade onde a grande maioria dos habitantes desse local, fazem uso da variante /R/ tepe, ou conforme destacado por Curioletti (2021), os bilíngues usam mais o tepe, “Os bilíngues são os que mais realizam o tepe e os monolíngues desfavorecem o uso dessa variante.” (CURIOLETTI, 2021, p. 50), e como os haitianos em sua grande maioria são todos bilíngues, há uma grande chance dos haitianos adotarem o tepe ao invés da variante velar. Vale lembrar que nem sempre os vocábulos aceitam a velar, como no caso de areia. Além disso, não encontramos ocorrências de tepe substituindo a vibrante ou a velar em casos como carro, carreta, terreno, cuja realização de tepe é uma característica regional.

Quadro 6: Ocorrências da variante /R/ aproximante uvular ou uvular

HOMEM		MULHER	
CaGII 0	CaGI 0	CaGII 0	CaGI 0
CbGII 0	CbGI 14	CbGII 0	CbGI 4

Fonte: Quadro de Thun adaptado por Itamara Vieira dos Santos (2024)

No quadro 6, percebe-se a ocorrência de uma aproximante uvular apenas entre informantes da Cb, da geração mais jovem, sendo liderada pelos homens. Nesse caso o fonema /R/ está mais para lateral do que para uma fricativa, é uma aproximante que oscila entre lateral e uvular. No caso dos nossos informantes, esse fenômeno somente ocorreu com a palavra “crioulo”. É possível observar traços linguísticos do português, mas mantendo a fonética do francês, onde o /R/ é mais glotal e uvular. Isso é um indício de uma possível mudança linguística em curso e que desconstrói nossa hipótese inicial de

que os informantes realizariam muito mais a uvular por ser parte integrante das línguas de origem Francesa e Crioulo. Por se tratar de algo recente, seriam necessários estudos mais aprofundados para verificar a existência de alguma variação ou mudança em curso.

Quadro 7: Ocorrências da variante /R/ nulo

HOMEM		MULHER	
CaGII 65	CaGI 36	CaGII 16	CaGI 13
CbGII 16	CbGI 9	CbGII 20	CbGI 53

Fonte: Quadro de Thun adaptado por Itamara Vieira dos Santos (2024)

No quadro 7, foi possível notar que houve o apagamento do fonema /R/ no final de algumas palavras pronunciadas pelos informantes haitianos, como por exemplo em “eu vou **trabalha**”, “que vem **visita** nós”, “Acho que vou **fala** que sou haitiana”, “vai **fica** sofrendo”, “pra me **traze** até aqui”. A partir desses dados é possível verificar que a aculturação está bem avançada e que com o contato com a língua portuguesa falada, traços como o apagamento do /R/ em final de palavra já se tornou real na língua portuguesa falada pelos imigrantes. Restaria pesquisar se esse fenômeno também está presente e incorporado na língua crioula ou no francês falado pelos haitianos.

Na língua oral, o processo de apagamento do rótico em final de palavras é bastante produtivo. A produtividade do fenômeno observado acontece na busca de facilitação da realização dos fonemas. [...]em situações informais a realização da supressão do fonema na língua oral não causa grandes conflitos posto que a maioria da comunidade linguística em que está inserido realiza de maneira frequente essa variação. (SILVA e CUNHA, 2019, p. 179)

Além disso, observou-se o apagamento do fonema /R/ no meio de palavras que exigiam sua pronúncia, ocorrendo assim uma omissão ou anulação da pronúncia do /R/. Segue alguns exemplos de palavras onde ocorreram apagamentos no meio da pronúncia, “**imã**” (irmã), “**fomou**” (formou), “**potuguês**” (português), “**paticipei**” (participei), “**hipoquesia**” (hipocrisia), “**cuso**” (curso). Também houve apagamento do fonema no início de algumas palavras, como nos exemplos a seguir, “**ua**” (rua), “**isada**” (risada), “**obar**” (roubar). Este fenômeno se deve, possivelmente, pelo fato de não existir tal formação fonológica nas línguas crioulo e francesa e precisam ser aprendidas no português, para isso, exige um esforço muito grande na gesticulação e adaptar o aparelho fonador, tanto ao modo, quanto ao local de realização e articulação do fonema, antes não

existente nas suas línguas de origem.

Quadro 8: Ocorrências da variante /R/ retroflexo

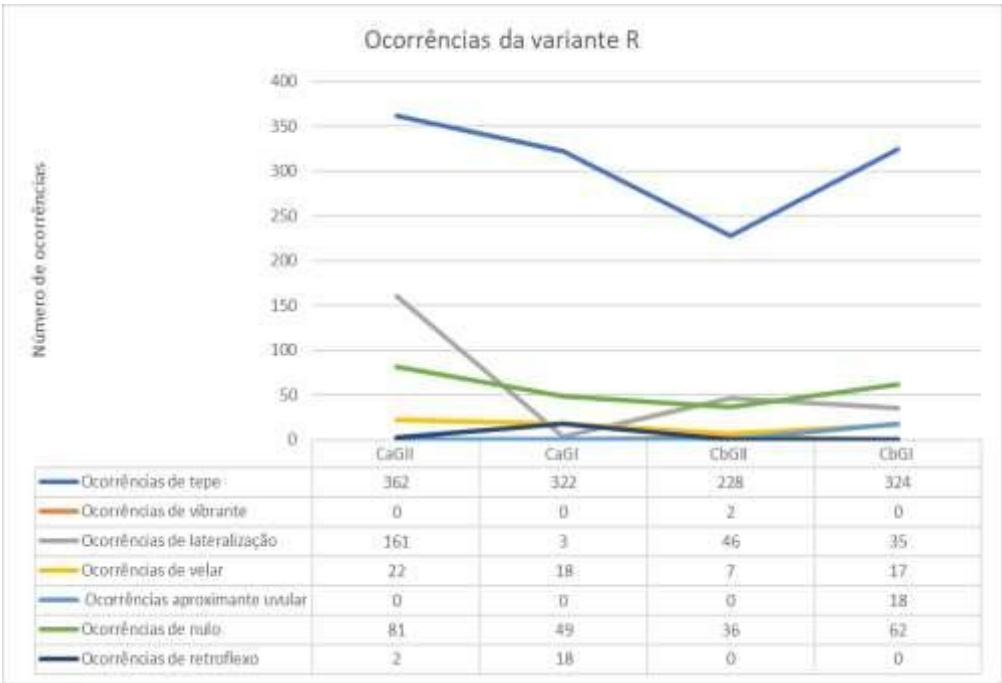
HOMEM		MULHER	
CaGII 0	CaGI 7	CaGII 2	CaGI 11
CbGII 0	CbGI 0	CbGII 0	CbGI 0

Fonte: Quadro de Thun adaptado por Itamara Vieira dos Santos (2024)

No quadro 8, os informantes pronunciaram algumas palavras onde foi possível perceber a ocorrência da variante /R/ retroflexo. Acredita-se que houve a ocorrência dessa variante, mesmo que o /R/ retroflexo não seja comum na região oeste, porque os haitianos, em sua grande maioria têm o conhecimento do inglês, onde a pronúncia do retroflexo é bastante comum, desta forma, eles podem estar trazendo essa pronúncia para o português. Outro fato a ser observado é que somente os informantes da Ca realizaram o retroflexo, o que reforça nossa hipótese de possível convívio com a língua inglesa.

No gráfico 1, procuramos fazer um resumo da atual situação da realização do /R/ a partir dos dados aqui apresentados e esperamos que possa ser útil para entender algumas situações linguísticas envolvendo a fala de imigrantes haitianos.

Gráfico: Ocorrência da variante /R/ e suas variáveis



Fonte: Itamara Vieira dos Santos (2024)

Com base nos dados apresentados nos gráficos, é possível observar que a realização tepe é a variante mais frequente do fonema /R/ em diferentes contextos analisados, destacando-se como a forma predominante no uso linguístico. A variante lateral também apresentou relevância em algumas categorias, especialmente no CaGII, enquanto outras formas, como o velar, nulo e retroflexo, exibiram ocorrências menores e variações pontuais. As variantes vibrantes e aproximadas uvulares praticamente não aparecem nos dados. Esses resultados sugerem uma preferência clara por determinadas realizações do /R/ no Português Brasileiro, com variações que podem estar associadas a fatores linguísticos, sociais ou de interferência de outras línguas.

5 Considerações Finais

Em suma, ao realizar a análise do fonema /R/ pronunciado entre os informantes haitianos, identificamos nuances significativas no processo de aquisição e na pronúncia desse fonema do português brasileiro. Através dos dados, foi possível observar uma variação considerável do fonema /R/, tendo em vista as particularidades linguísticas e culturais dos informantes. A variante com maior destaque, entre as variantes pronunciadas pelos informantes haitianos, foi o tepe, que se apresentou predominante entre os informantes, principalmente entre a classe alta. Ademais, há a hipótese de que fatores extralinguísticos, que vão desde o contexto social até as interações cotidianas, estabelecem um papel importantíssimo na adaptação fonética pode ser comprovada em partes, mas necessitaríamos de estudos mais aprofundados. O que os dados nos apontaram é que quanto maior a classe social do informante, maiores são as chances do não uso da uvular e maior o uso de tepe e velar. Um fato que chama a atenção e que não prevíamos é a realização de uma lateral no lugar do /R/. Nossa hipótese é de que haja uma economia linguística na realização do fonema por conta de o aparelho fonador não estar preparado para a realização do /R/. O uso entre homens e mulheres aponta para uma pequena vantagem para às mulheres, em relação à manutenção e o domínio da forma mais padrão no português na realização da velar, mas também é a mais inovadora na realização da lateral. Isso pode ser um indício advindo do fato de as mulheres se aterem mais aos afazeres do lar, enquanto que os homens trabalham fora. Mas claro que necessitaríamos de maiores dados para que possamos chegar a uma conclusão mais contundente. A não realização de /R/ em final de sílaba e inclusive em meio de palavras também nos dá um indício do quão acomodada e assimilada está a língua portuguesa na vida diária dos informantes.

Desta forma, a análise realizada não apenas teve seu papel de contribuir com a compreensão da variável /R/ do português brasileiro falado pelos imigrantes haitianos, como também se acredita que através dela, é possível destacar a importância de considerar as influências interculturais no uso e na aprendizagem de uma nova língua.

6 Referências

ALTENHOFEN, Cléo V. Áreas linguísticas do português falado no sul do Brasil: um balanço das fotografias geolingüísticas do ALERS. In: Aguilera, Vanderci (org.). A geolingüística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer. Londrina: Eduel, 2005. p. 177-208.

ALTENHOFEN, Cléo V. Política lingüística, mitos e concepções lingüísticas em áreas bilíngües de imigrantes (alemães) no Brasil. In: Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana (RILI), Frankfurt a.M., n. 1(3), p. 83-93, 2004.

CURIOLETTI, Daiane Sandra Savoldi. A realização variável de /r/ em onset silábico no português brasileiro de contato com o talian: diferenciação linguística e construção de identidade em uma comunidade do oeste catarinense. Organon, Porto Alegre, v. 37, n. 73, p. 199-223, jan/jun. 2022.

CURIOLETTI, Daiane Sandra Savoldi. *A realização variável de /r/ em onset silábico no português falado por ítalo-brasileiros do distrito de Planalto, Concórdia (SC): produção e percepções linguísticas*. 2021. 260 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2021.

HERNANDORENA, Carmen Lúcia Matzenauer, Introdução À Teoria Fonológica: In. Altino, Fabiane. BESOL org Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. 3ª ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

KRUG, Marcelo Jacó. Atlas das Línguas em Contato na Fronteira: Missões no Brasil e Misiones na Argentina (ALCF). Direitos reservados: FAPERGS/UFRS, 2013.

OVIDO, Liliana Isabela Benitez. A Imigração Recente De Venezuelanos E Haitianos Em Chapecó: Suas Crenças E Atitudes Linguísticas. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó SC, p. 120. 2023.

LOPEZ Ana Paula de Araújo. A aprendizagem de português por imigrantes deslocados forçados no Brasil: uma obrigação?. Revista X, Curitiba, v. 13, nº. 1, p. 9-34, 2018.

MARGOTTI, Felício Wessling. Difusão sócio geográfica do português em contato com o italiano no Sul do Brasil. 2004. 314 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2004.

MONARETTO, Valéria Neto de Oliveira. *Um reestudo da vibrante: Análise variacionista e fonológica*. 1997. Tese (Doutorado em Letras) – Escola de Humanidades, PUCRS, Porto Alegre, RS, 1997.

RENNICKE, I. Representação fonológica dos róticos do Português Brasileiro: uma abordagem à base de exemplares. *Scripta*, v. 20, n. 38, p. 70-97, 1 ago. 2016.

SANTOS Ednaldo Tartaglia, BURGEILE Odete, Estratégias linguísticas para a aquisição da língua portuguesa por um grupo de imigrantes haitianos. Volume 10 – n. 2, p. 45-55 *Revista prolíngua* jun/jul de 2015.

SILVA, Rosana Aparecida Leitão da Silva; CUNHA, Gabriella Weinz. Variação linguística: ocorrência de apagamento do fonema /R/ em final de sílaba. *Revista de Letras*. Curitiba, v. 21, n. 32, p. 176-191, mar. 2019.

SILVA, Susiele Machry da. Aprendizagem Do Português Por Imigrantes Haitianos: Percepção Das Consoantes Líquidas /L/ e /r/. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, v. 70, nº 3, p. 047-062, Florianópolis, set/dez 2017

SPESSATO, Marizete B. A história se faz presente: a influência dos dialetos italianos na fala em português de jovens estudantes do oeste de Santa Catarina. *Especial*, Florianópolis, v. 22, p. 278-301, Florianópolis, set 2021.

SPESSATO, Marizete B. (2001) Marcas da história: Características dialetais dos imigrantes italianos na fala de Chapecó. Dissertação de mestrado. UFSC, Florianópolis.

STEIN, Cirineu Cecote. Estratégias Acústico-Articulatórias empregadas por anglofalantes na pronúncia da fricativa glotal no Português Brasileiro. (Con)Textos Linguísticos. v. 4, n. 5, 2011, p. 57-76. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/5178>. Acesso em: 15 set.. 2024.

THUN, Harald. La geolingüística como lingüística variacional general (com ejemplos del Atlas lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay). In: *International Congress of Romance Linguistics and Philology* (21. : 1995 : Palermo). *Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza*. Org. Giovanni Ruffino. Tübingen: Niemeyer, 1998. v. 5, p. 701-729, 787-789.

THUN, Harald.. A Dialetologia Pluridimensional no Rio da Prata. ZILLES, Ana Maria Stahl (org.). In: *Estudos da Variação Linguística no Brasil e no Cone Sul*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

THUN, Harald.. Variety Complexes in Contact: A Study on Uruguayan and Brazilian Fronterizo. In: AUER, Peter & SCHMIDT, Jürgen Erich (eds). *Language and space: theories and methods*. Berlin/New York: de Gruyter, 2010a. p. 706-723.

THUN, Harald.. Pluridimensional cartography. In: LAMELI, Alfred; KEHREIN, Roland & RABANUS, Christian (eds.). *Language mapping*. Berlin: de Gruyter Mouton, 2010 p. 506-523.

RESUMEN: El artículo presenta una investigación realizada a partir de un cuestionario ya recogido y disponible en la base de datos Atlas de las lenguas en contacto con la frontera, con el que buscamos analizar la variación del fonema /R/ en el habla de inmigrantes haitianos, residentes en Chapecó (SC). En el artículo presentamos cómo la influencia de las variedades lingüísticas influyen en el habla de los informantes, haciendo que algunas variantes se destaquen respecto a otras. Este estudio busca describir información de 08 informantes inmigrantes para saber qué variantes del /R/ están teniendo preferencia y, con eso, pudimos registrar un cierto grado de aculturación sobre la lengua portuguesa. Además, se abordan las circunstancias lingüísticas y extralingüísticas que ayudan en la realización de este fenómeno. La investigación se basa en los principios de la Dialetología Pluridimensional y Relacional de Thun (2010), que examina el idioma en múltiples dimensiones geográficas y sociales, y en el enfoque relacional, que se centra en las relaciones lingüísticas entre diferentes grupos de hablantes. Con los resultados creemos que podemos contribuir tanto con los inmigrantes, como con los profesionales de la educación que se encuentran con estos fenómenos no comunes en la Lengua Portuguesa y logran encontrar formas de minimizar los impactos causados por ellos.

PALABRAS CLAVE: realización del fonema/R/; inmigrantes haitianos; variación fonética; adquisición de la LP; influencia sociolingüística

